

Novas Utopias traz de volta a figura notável de Dom Helder Camara, agora na condição espiritual. É a coletânea de 52 textos ditados pela psicografia de Carlos Pereira. Os textos revelam as reflexões de um religioso que mesmo depois da morte não aposentou sua luta em defesa da causa dos mais humildes e contra as injustiças sociais, além de avaliar as principais ansiedades humanas, tendo sempre como referência sua profunda religiosidade e sua coerência com os ensinamentos cristãos.



ISBN 978-85-63365-08-8



LUMINUS.

NOVAS UTOPIAS - Carlos Pereira - Espírito Dom Helder Câmara

NOVAS

UTOPIAS

Carlos Pereira

Espírito
Dom Helder Camara
Reflexões de um padre depois da morte

LUMINUS.

Nos textos, Dom Helder Camara revela-se, como era habitual, uma alma inquieta; questionador dos paradoxos do dia-a-dia; inconformado com o status quo; e provocante, no sentido de suscitar no leitor uma atitude de mudança.

Novas Utopias é um livro instigante porque traz ao debate a temática da imortalidade do ser, da dimensão transcendental e da relação intermundos, a espiritual e a física, independentemente da crença religiosa.

"Por acreditar firmemente numa vida nova; numa vida diferente, achavam-me alguns um lunático. Outros, mais condescendentes, um visionário. Nem uma coisa nem outra, apenas trabalhava com a realidade divina nas nossas vidas. (...) se a isso alguns gostariam de denominar, a minha enorme crença em Deus e num futuro diferente do que vivia, de utopia, pode crer que sim. A utopia é a essência da crença divina em nossas vidas. Sem a utopia, os homens já teriam deixado de existir há muito tempo."

Dom Helder Camara, em *Novas Utopias*.

Dom Helder Pessoa Camara nasceu em 07 de fevereiro de 1909, em Fortaleza, no Ceará, de uma família de treze irmãos. Ordenou-se padre aos 22 anos de idade. Em 1936 vai para o Rio de Janeiro, onde se torna Bispo-auxiliar em 1952, ano em que cria a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), da qual é seu Secretário-Geral por doze anos. Em 1964 é nomeado Arcebispo de Olinda e Recife.

Durante o período do regime militar, Dom Helder Camara foi perseguido e, inclusive, proibido de ter seu nome citado na imprensa brasileira durante sete anos. Defensor dos direitos humanos e com repercussão internacional, Dom Helder teve seu nome cogitado para o Prêmio Nobel da Paz em 1970.

Autor de diversos livros, a maioria ensaios e reflexões sobre a Igreja e o Terceiro Mundo, Dom Helder Camara também recebeu 32 títulos de Doctor Honoris Causa de universidades de todo o mundo, além de diversos prêmios e distinções.

Desencarnou em 27 de agosto de 1999, aos 90 anos, no Recife. Seu corpo está enterrado na Igreja da Sé, em Olinda.

Novas utopias

Reflexões de um padre após a morte.

Carlos Pereira

pelo Espírito Dom Helder Camara



6ª reimpressão
Do 16º ao 17º milheiro
Maio / 2012

Copyright © 2007 by
Carlos Pereira

Design de Capa
Irajá Moraes
iraja.morais@hotmail.com

Revisão
Jaqueline P. Santos

Projeto Editorial e Gráfico
Noêmia Resende Teixeira

Impresso no Brasil

PEDIDOS:

R. Oscar Trompowski, 810 - B. Gutierrez
Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP - 30430-060
(31) 3347-1531
comercial@ermance.com.br
www.ermance.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C35g Camara, Dom Helder (Espírito)

Novas utopias / Dom Helder Camara (*Espírito*);
psicografado por Carlos Pereira.
— Belo Horizonte : Luminus, 2007.
292 p.

1. Espiritismo. 2. Psicografia.
I. Pereira, Carlos. II. Título.

ISBN: 978-85-98080-46-8

CDU. 139.9

É proibida a sua reprodução parcial ou total através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, CD-ROM, DVD, entre outros, sem a prévia e expressa autorização da Editora Dufaux nos termos da lei 9.610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos.

Parte do produto desta edição é destinado à manutenção das atividades da Sociedade Espirita Ermance Dufaux e parte ao Instituto Dom Helder Camara, valor este doado pelo médium.



Aos meus irmãos de todas as crenças e culturas, aos meus companheiros de lide da Igreja que abraçamos, aos meus amigos do coração, aos meus ouvintes que acompanharam os nossos relatos matinais, a todos que estiveram próximos de mim e de meus pensamentos e escritos, convido a todos para se juntarem a grande cruzada da esperança. A cruzada que é liderada pelo Cristo, mas que abraça, de igual para igual, a todos e a todas as fés. Abracem comigo esta nova causa que, a bem da verdade, não é tão nova assim, porque é aquela que foi levantada há mais de dois mil anos: a cruzada pelo amor.

Sumário

<i>Prefácio - Inácio Strieder</i>	17
<i>Apresentação - A luz que vem do outro - Marcelo Barros</i>	23
<i>Novas utopias, o mesmo Dom Helder - Jordana Gonçalves Leão</i>	27
<i>Muitas razões para escrever - Carlos Pereira</i>	35
<i>Entrevista com Dom Helder - Realizada pelos Editores</i>	39
 <i>1. Ação de amor</i>	
Quando nos dedicamos ao outro, despojadamente, fazendo o melhor de nós, estamos construindo o amor de Deus na Terra.	49
 <i>2. Diante das adversidades</i>	
Se imaginas que atirando uma bala nos miolos desaparecerão os seus problemas, isto é um ledor engano.	53
 <i>3. Os construtores da Nova Era</i>	
O homem fala que está tudo errado, mas se nega a ver os próprios erros.	55

4. A verdadeira natureza humana

Até quando viveremos a perguntar aos homens por que ele insiste tanto em algo que já se demonstrou, por experiência do dia-a-dia, que não lhe levará a nada? 59

5. Confiança em Deus

Tudo, sem exceção, tem um encaixe perfeito no plano de Deus. Se não há harmonia no construir das coisas então isto não vem de Deus. 65

6. A harmonia nas diferenças

Tenha consciência de que você não possui a fé verdadeira unicamente. 69

7. O valor do dinheiro

Um homem que crê, tão-somente, nos valores materiais, é pobre. 73

8. Deus é implacável?

Deus age certo, sempre age certo no seu senso de justiça e sabedoria, mas a nossa condição de entendimento ainda é muito limitada. 77

9. Desesperança

Se os políticos soubessem a dimensão que alcança as suas palavras pensariam duas vezes antes de pronunciá-las, mas a sede de poder, de mandar, faz muita gente cometer impropérios com a língua. 81

10. O valor do tempo

Não adianta fugir a estas máximas divinas, meus caros, tempo é ouro sim e dos bons. 85

11. Destino

Quando procuramos a Deus procuramos, no fundo, a nós mesmos, porque a nossa essência, sendo divina, possibilita um desabrochar de oportunidades nas nossas vidas. 89

12. A paciência

Quem está atento à vida, ao que ela ensina diariamente, não tem pressa. 93

13. O sonho da eternidade

Eu que sempre preguei a vida depois da vida, agora tenho a possibilidade de dizê-la claramente: ela existe sim. Não é uma fábula, é uma realidade concreta, impressionável. 97

14. A busca da verdade

A verdade ainda é fugaz ao domínio humano. 103

15. A necessidade do perdão

O caminho do perdão não é tão difícil se entendemos, ou procurarmos entender, as razões pelas quais alguém nos cometeu um crime moral. 107

16. O grito dos excluídos

O ser humano foi criado para a felicidade. A felicidade é um direito de todos e não apenas de alguns. Mas hoje, infelizmente, excluimos irmãos do seu direito sagrado de ser feliz. 111

17. A força do perdão

Somente o bem pode vencer o mal. 115

18. Desarme-se, irmão!

Penso que o homem tem medo de outro homem porque tem medo de si mesmo. 119

19. Diante da morte

Para aquele que não teme a morte, que confia sinceramente, o que reza as Escrituras Sagradas, a morte não deve causar qualquer tipo de medo. 125

20. Após a morte

Por mais que alguém esteja razoavelmente bem informado das coisas espirituais haverá sempre de aprender algo mais. 129

21. O prazer de servir

Só vive realmente bem aquele que se deixa impressionar pela dor do outro, como se ela fosse a sua própria dor. 133

22. Presença de Deus

Escrever onde escrevia. Meditar onde elucubrava pensamentos para o amanhã e agora refazê-lo noutra condição. Somente os mistérios dos desígnios do Pai para isso. 139

23. Dia negro

Diante desta realidade pós-vida física, diante da multiplicidade de experiências que obtemos, como ainda pensar em supremacia racial? 141

24. Consciência Social

Enquanto os homens não se enxergarem como uma grande rede divina não conseguirão ser felizes na vida social. 147

25. Onde está Deus?

A identidade de Deus, que nos é inerente, se revela nas pequenas como nas grandes coisas. 153

26. A grandeza do amor

É o amor que move o mundo, não tenham a menor dúvida disso. 157

27. A humanização do mercado

O homem precisa urgentemente, sob pena de ver crescer a violência e os distúrbios de toda ordem, humanizar o mercado. 161

28. Receita da felicidade

(...) a verdadeira felicidade não pertence a este mundo, deveríamos, cada vez mais, nos esforçar em conquistar aquilo que nos traga a satisfação espiritual..... 165

29. Bendita oração

O homem precisa calar a alma para deixar que o Pai fale mais alto dentro de si. 169

30. Confiança no amanhã

Não há aquele, por mais simples que pareça ser, que não seja coberto pelo olhar de Deus. 173

31. Outra realidade é possível

Porque acreditamos num Pai Amantíssimo não podemos acreditar nunca que a realidade que vivemos é definitiva e pronto. 177

32. *Solidariedade planetária*

A presença do Cristo nas relações internacionais se dará quando enxergarmos no ambiente das negociações o traço insofismável da solidariedade. 183

33. *A conquista da paz*

Não há como conseguir a paz sem o exercício do amor. 189

34. *Nossa Senhora*

Minha querida Mãe de Jesus, teus ombros suportam a dor do mundo. 195

35. *Verbos divinos*

Ah! Quantos homens são vítimas do verbo explorar. Aliás, este tem sido o verbo conjugado por excelência ultimamente. 199

36. *Menino Jesus*

Sem a atenção prioritária à criança e, por tabela, ao adolescente, será vã qualquer tentativa de transformação da sociedade. 205

37. *O papel do Papa*

É daquele, muitas vezes, que pouco se espera, que Deus escolhe para fazer a sua obra redentora. 211

38. *Amor Fraternal*

Não há exemplo mais claro de amor fraternal do que o amor que Jesus, o Nosso Senhor, dedicou a toda a humanidade. 219

39. *Confissões de Padre José*

Considero que sou bem pouco do que deveria ser, mas como estou contigo, sei que me agigantarei porque contigo amplia-me grandemente todas as possibilidades do existir. 225

40. *Pela paz ambiental*

Não nos acostumemos com aquilo que pode ser cômodo, mas não nos é saudável. 229

41. *Coragem*

A coragem primeira é enfrentar os nossos anseios, os nossos vícios, a nossa dissensão com o bem, os nossos males morais. 235

42. *O mundo das drogas*

As drogas representam, em última análise, uma ausência de Deus. 239

43. *Conversão*

Conversão é, acima de tudo, consciência e transformação. 243

44. *Comunhão*

Nos dias corridos da atualidade, se ouve mais uma televisão do que um ser humano. 249

45. *Sensibilidade*

Sem a sensibilidade aguçada passamos pelo mundo e não vemos o mundo. 253

46. *Revolução espiritual*

Se percebermos direito, de todas as direções, seja da nossa Santa Igreja, seja do Budismo ou mesmo do Espiritismo, de todos os lados, o clamor pelo espiritual é cada vez mais crescente, e que assim seja. 259

47. *Estado de paz*

Quando os homens descobrirem o sentido real da vida estarão dando passos significativos para a conquista da paz. 265

48. *Verdades inadiáveis*

Não é fácil admitir um erro, muito difícil é, porém, sair dele depois que se sustenta, de toda forma, uma mentira ou engano. 269

49. *Santa Missa*

Ah! Se as pessoas soubessem o que se dá numa Santa Missa na perspectiva da espiritualidade. 273

50. *Terra da promessa*

Não deixemos a oportunidade que agora o Pai nos concede de reverter as nossas vidas em sua direção. 277

51. *Dias melhores*

Acerca do regime militar que enfrentei em meus dias de Arcebispo, digo que foram os dias mais gloriosos da minha existência. 283

52. *Agradecimento*

Agradeço, emocionado, a Nosso Senhor Jesus Cristo que do lado de cá continua o seu trabalho incansável pela regeneração de todos os homens e mulheres da Terra. 287

Prefácio

O livro em suas mãos, caro leitor, se apresenta como tendo dois autores: um material e outro espiritual. Como autor material, Carlos Pereira mediunicamente objetivou o texto; como autor espiritual, as mensagens brotam do espírito de Dom Helder Camara que, de 1964-1985, foi arcebispo de Olinda e Recife/Pernambuco.

Vejo este livro como um fenômeno, que manifesta um dos mistérios da existência do ser humano, inserido neste maravilhoso mundo, expressão de nosso Deus, Pai e Criador Universal. Em relação a estes mistérios, dizia o filósofo Blaise Pascal: "*Há mais mistérios no céu e na terra do que imagina nossa vã filosofia*".

Em suas meditações, Dom Helder, não poucas vezes, reflete sobre o sentido da morte como uma passagem para um mundo de Deus mais amplo, mais maravilhoso, mais espiritual. Como lhe ensinara a teologia, a vida continua após a vida terrena. Mas a teologia não tem o poder de nos comunicar os detalhes desta nova vida que nos aguarda após nosso estágio neste mundo. Enquanto aqui estamos, aguardamos uma grande surpresa ao passarmos para o mundo espiritual. Como o ser humano, por essência, é um ser curioso, acreditando, desde tempos remotos, na existência deste mundo espiritual, ele não se contenta em passivamente esperar por ele. Quer, já agora, participar